

Planalto prefere o 'pior acordo' a uma disputa

BRASÍLIA — Os líderes governistas Humberto Souto e José Ignácio (PST-ES) receberam ontem uma orientação do Presidente Collor para esgotar todos os canais na negociação na Medida Provisória 292. Eles foram informados, em almoço com o Presidente Collor, no Palácio do Planalto, de que "o pior acordo é melhor que uma disputa" e que a Ministra Zélia estaria de plantão no Ministério para negociar.

O recado não ecoou nem na equipe econômica nem no Congresso. As reuniões de ontem não avançaram e os líderes mantinham a posição de não negociar.

O PDT, que era favorável à negociação, também desistiu. A proposta do partido é aprovar apenas o abono e elaborar novo projeto de lei para modificar a Lei 8.030, que estabelece a prefixação de salários, por um índice a ser fixado pelo Ministério da Economia. A lei foi aprovada em abril, durante a votação do Plano Collor e vigorou até julho, quando o Governo começou a editar e reeditar medidas provisórias sobre salários. A última foi a 292, que teve seus efeitos suspensos pelo STF. A suspensão reabilitou o texto da Lei 8.030.

Segundo o Deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), a intenção é elaborar um projeto de lei que mantenha o ganho real de 6,09% para o salário-mínimo e a correção mensal pelo IPC para quem recebe até cinco salários.

Até ontem, não havia sequer reunião de líderes marcada para a discussão de propostas. O Líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), aguarda as negociações de Tidei de Lima com a equipe econômica para discutir as estratégias e a proposta comum.